

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Violências de gênero na pós-graduação em educação

Pollyana Ramos Mattana Vieira¹

* * *

Não se nasce mulher: torna-se.

Simone de Beauvoir.

Introdução

A universidade é frequentemente concebida como um espaço privilegiado de produção de conhecimento, diversidade e reflexão crítica. Entretanto, diferentes estudos têm demonstrado que o ambiente acadêmico, embora não devesse, também reproduz desigualdades estruturais presentes na sociedade, especialmente aquelas relacionadas às questões de gênero e sexualidade. Nesse contexto, práticas discriminatórias podem se manifestar tanto de forma explícita quanto por meio de mecanismos simbólicos de invisibilização e silenciamento. Como aponta Borrillo (2010), a homofobia constitui um sistema de rejeição que inferioriza identidades que fogem à norma heterossexual, produzindo mecanismos sociais de exclusão e deslegitimação.

Dentre os conhecimentos produzidos, estão os estudos de gênero que têm contribuído para compreender como normas sociais e culturais regulam identidades e relações dentro

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade de Pernambuco – Pernambuco-PE-Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2067-8421> E-mail: pollyana.rmvieira@upe.br

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



das instituições. Segundo Butler (2003), as normas de gênero funcionam como dispositivos reguladores que definem quais corpos e identidades são reconhecidos como legítimos dentro de determinada ordem social. Dessa forma, sujeitos que destoam dessas normas frequentemente são posicionados em lugares de marginalidade ou invisibilidade.

No campo educacional, tais normas podem se manifestar em práticas institucionais e interações cotidianas que reforçam desigualdades de gênero e sexualidade. Além disso, discursos que associam determinadas áreas do conhecimento ao masculino contribuem para a reprodução de estereótipos misóginos que questionam a capacidade intelectual das mulheres em determinados campos científicos.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar episódios de lesbofobia, misoginia e heteronormatividade vivenciados no contexto de um programa de doutorado, buscando compreender como tais práticas se manifestam no cotidiano acadêmico e quais impactos produzem na experiência de sujeitos LGBTQIA+ e mulheres no ensino superior.

Relato de experiência e análise do contexto

O primeiro episódio analisado ocorreu no ano de 2025, durante uma aula em um curso de doutorado. Antes do início da aula, foi solicitada autorização à docente responsável para que a companheira da pesquisadora (aluna) pudesse acompanhar a atividade acadêmica. A solicitação foi negada pela professora, que justificou sua decisão afirmando que, em outra ocasião, um estudante havia levado seu companheiro a uma aula e que este teria participado “mais do que a própria aluna”.

Entretanto, essa justificativa gerou estranhamento, pois em outras ocasiões estudantes haviam levado acompanhantes para as aulas, especialmente em relações heterossexuais,

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



sem que isso tivesse sido problematizado. No mesmo dia do ocorrido, outra estudante entrou na sala acompanhada de sua filha, situação que foi acolhida de forma natural pela docente, que inclusive apresentou a adolescente como “a aluna mais nova da turma”, em tom de brincadeira.

Diante dessa discrepância, uma colega que presenciou a situação e ficou extremamente incomodada, e questionou publicamente por que a adolescente poderia permanecer na sala enquanto a companheira da pesquisadora (aluna) havia sido inicialmente impedida de entrar. Após o questionamento, a docente demonstrou constrangimento e acabou permitindo a entrada da visitante. No entanto, ao tentar justificar a situação, referiu-se à companheira da aluna como “amiga” da pesquisadora, evitando reconhecer o vínculo afetivo anteriormente mencionado. Nesse momento, a aluna reafirmou que se tratava de sua companheira.

Esse episódio evidencia um processo de invisibilização de relações homoafetivas no ambiente acadêmico. Ao redefinir a relação como “amizade”, a docente produziu um gesto simbólico que reforça a lógica heteronormativa, na qual apenas relações heterossexuais são plenamente reconhecidas e legitimadas.

Outro episódio ocorrido no contexto do doutorado também contribui para compreender como discursos discriminatórios podem se manifestar no cotidiano universitário. Durante uma aula, um colega afirmou que mulheres teriam mais dificuldade em aprender matemática, reforçando estereótipos historicamente construídos que associam determinadas áreas do conhecimento ao masculino.

Historicamente, as mulheres foram excluídas do acesso à educação formal e aos campos científicos, especialmente nas áreas consideradas mais prestigiadas, como as ciências exatas. Mesmo após avanços significativos no acesso feminino à universidade,

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



estereótipos de gênero continuam sendo reproduzidos em diferentes contextos institucionais.

Posteriormente, o mesmo estudante demonstrou preocupação com a possibilidade de que o episódio fosse mencionado em outros espaços acadêmicos. Em conversas posteriores, buscou desqualificar eventuais críticas à sua fala, o que foi percebido como uma tentativa de silenciamento.

Em uma dessas interações, relatada por uma colega próxima, o estudante afirmou que “os héteros se entendem”, estabelecendo uma distinção entre sujeitos heterossexuais e pessoas LGBTQIA+. Além disso, teria feito comentários sobre a pesquisadora e sobre outro estudante gay, reforçando diferenças baseadas em orientação sexual.

Discussão teórica

Os episódios descritos evidenciam a articulação entre diferentes formas de opressão no ambiente acadêmico. A literatura dos estudos de gênero demonstra que misoginia, homofobia e lesbofobia frequentemente operam de maneira interligada, sustentadas por estruturas sociais que privilegiam determinadas identidades em detrimento de outras.

De acordo com Scott (1995), o gênero deve ser compreendido como uma categoria analítica fundamental para entender as relações de poder na sociedade. Nesse sentido, discursos que associam mulheres a uma suposta incapacidade intelectual em determinadas áreas refletem estruturas históricas de desigualdade que continuam influenciando as relações sociais contemporâneas.

No campo educacional, Louro (2014) destaca que a escola e a universidade são espaços nos quais as normas de gênero e sexualidade são constantemente produzidas e

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



reproduzidas. Assim, práticas aparentemente cotidianas podem reforçar padrões heteronormativos e marginalizar sujeitos que não se enquadram nesses modelos.

A lesbofobia, nesse contexto, pode se manifestar tanto por meio de práticas explícitas quanto por mecanismos mais sutis de invisibilização. A recusa inicial em permitir a presença da companheira da pesquisadora e a posterior redefinição da relação como amizade constituem exemplos de como relações homoafetivas podem ser deslegitimadas no espaço institucional.

Além disso, tentativas de silenciamento diante de críticas ou questionamentos também constituem formas de manutenção de hierarquias simbólicas no ambiente acadêmico.

Considerações

Os episódios analisados evidenciam que o ambiente universitário, embora frequentemente associado à produção de conhecimento crítico, à liberdade de pensamento e à valorização da diversidade, ainda pode reproduzir práticas e discursos que reforçam desigualdades de gênero e sexualidade. Tais situações revelam que as instituições de ensino superior não estão dissociadas das estruturas sociais mais amplas e, portanto, também podem funcionar como espaços de reprodução de normas, hierarquias e relações de poder que atravessam a sociedade. Nesse contexto, manifestações de preconceito podem ocorrer tanto de maneira explícita quanto por meio de formas mais sutis de exclusão e invisibilização.

A invisibilização de relações homoafetivas, a reprodução de estereótipos sobre a capacidade intelectual das mulheres e as tentativas de silenciamento diante de críticas ou questionamentos constituem exemplos de como misoginia, lesbofobia e

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



heteronormatividade podem se manifestar no cotidiano acadêmico. Essas práticas, muitas vezes naturalizadas ou minimizadas, contribuem para a manutenção de ambientes institucionais que dificultam o reconhecimento pleno da diversidade de identidades presentes na universidade. Além disso, tais experiências podem gerar constrangimentos, inseguranças e sentimentos de exclusão para aqueles que não se enquadram nas normas dominantes.

Diante desse cenário, torna-se fundamental ampliar o debate sobre diversidade, gênero e sexualidade nas instituições de ensino superior, promovendo reflexões críticas acerca das estruturas de poder que sustentam práticas discriminatórias. A universidade, enquanto espaço de formação intelectual e social, tem papel central na construção de ambientes mais justos e inclusivos, sendo necessário reconhecer e problematizar as desigualdades que atravessam as relações institucionais e pedagógicas.

Refletir sobre episódios de discriminação no espaço universitário constitui, portanto, um passo importante para problematizar as estruturas que sustentam tais práticas e para estimular a construção de espaços acadêmicos mais democráticos, inclusivos e comprometidos com os princípios dos direitos humanos. Ao trazer à tona experiências vivenciadas no cotidiano da pós-graduação, busca-se também contribuir para o fortalecimento de debates que promovam o respeito à diversidade e a valorização de diferentes trajetórias e identidades no interior da universidade.

Referências

BORRILLO, Daniel. *Homofobia: história e crítica de um preconceito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995.